

Um presente para o Teleco



O Teleco ganhou uma companheira e voltou a sorrir.

Que ele estava triste, todo mundo sabia. A razão dessa tristeza, pouca gente conseguiu adivinhar. Mas ele foi lá, na Festa da Telefonista, para contar aos companheiros da Telerj o que estava faltando em sua vida. De repente, as luzes do salão se apagaram, e sob um foco, no centro do palco, surgiu o Teleco, para surpresa dos que só o conheciam através de desenho. Ele conversou com Tony Ramos, revelando que seu mal era a solidão. A solução já estava a caminho.

— Teleco, tenho o prazer de apresentar aquela que representa todas as moças que trabalham na Telerj: Teca, a sua companheira — disse Tony.

A Teca chegou dentro de uma caixa de boneca, como um presente. E começou um diálogo musical entre os dois personagens, que dançaram como se fossem movidos a corda, cantando a paródia de um famoso samba: "Teca bonita, moreninha boa/quer se casar comigo ser minha patroa/Sai fora Teleco, vê lá se eu me passo/me casar contigo é coisa que não faço/Tenho um telefone e minha cor não pega/Somente o telefone pode interessar/Mas pra botar a mão no telefone/Você tem que rebolar, rebolar, rebolar..."

O show, dirigido por Carlos Manga, provocou gargalhadas gerais. O comediante Castrinho, que interpretou o Teleco, ficou muito feliz com a reação do público, que não o reconheceu sob a maquiagem.

— Representar uma telefonista é mais do que importante; é muita honra, já que considero o telefone um meio de comunicação de maior alcance do que a própria TV. Além disso, sempre sonhei viver esse papel, que a Dorinha Duval criou há mais de 20 anos e é considerado um marco na história dos shows de televisão.